

## POÉTICAS DO CORPO DE MANOEL BLAS

Jorge Luiz Barbosa<sup>1</sup>

As obras de Manoel Blas<sup>2</sup> aqui selecionadas são poéticas abertas aos nossos múltiplos sentidos. Da sua expressão estética surgem traços inscritos em planos livres e plurais. Formas que nos chegam curiosamente prontas para partir. A composição das fisionomias são movimentos em ventania. Chegam ao encontro de nossos sentidos anunciando sua despedida. Diferentemente dos códigos fotográficos, que aludem o repouso de suas imagens, Blas faz dos seus retratos uma distinta exigência: movimentar-se!

Como as frutas que saltam das caixas para experimentar destinos insólitos; mulheres se desnudam suaves, na praia e, talvez, em um quarto de hotel. Outras mostram seus corpos vestidos sem pudor, debruçadas sobre janelas iluminadas. Um homem se descobre, solitário, em sua intimidade de ser masculino. Todas as imagens traçam silentes enlases. A jovem mulher se vê ao nos olhar distraída. Enquanto a nudista se despe nos avermelhados tons da paixão. Rostos, gestos, desejos. Corpos que escapam do papel na linguagem das cores vibrantes de Manoel Blas. Saltam das caixas, dos quartos, dos escritórios, dos estúdios, dos camarins. A vida no mundo é mais perigosa e, certamente, mais bela. “Poéticas do corpo” em geografias livres

Na pulsão das cores que encarna a poética dos corpos em movimento, não somos convidados a percorrer as obras com miradas do olhar. Mas sentir, viver e acolher como as representações estéticas como uma proposta ousada de romper fronteiras entre o abstrato e o tátil, entre a forma representada e a paixão que lhe dá conteúdo e, de modo mais incisivo, entre a linguagem estética e as múltiplas possibilidades do mundo da vida.

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade Federal Fluminense.

<sup>2</sup> Obras escolhidas da Exposição de Manoel Blas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.









